



## O QUE HÁ “DE NOVO” NO CUIDAR?

WHAT IS 'NEW' IN CARE?

¿QUÉ HAY “DE NUEVO” EN EL CUIDADO?

Maria Júlia Paes da Silva<sup>1</sup>

ORCID: 0000-0001-9729-417X

<sup>1</sup> Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, SP, Brasil

**Como citar:** Silva MJ. What is 'new' in care? Online Braz J Nurs. 2025;24(Suppl 2):e20256881. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20256881>

Poderia uma máquina, desprovida de um corpo biológico, compreender o sofrimento humano? Diante dos avanços quase diários da Inteligência Artificial (IA), a questão sobre sermos substituíveis torna-se premente. Essa dúvida, contudo, baseia-se na premissa de que a tecnologia possa, um dia, desenvolver emoções como medo ou amor<sup>(1)</sup>.

Enquanto esse dia não chega, e enquanto nos reconhecemos como seres multidimensionais — com corpo, coração e mente, que se preocupam e se assustam, que se esforçam para encontrar seu caminho e sua “assinatura” existencial, assim como aqueles de quem cuidamos — talvez Florence Nightingale ainda tenha razão. É fundamental que existam pessoas para acompanhar quem está *infrme*, até que possam seguir adiante com suas experiências, desafios e aprendizados. É preciso que existam para auxiliar no resgate da autonomia, de escolhas mais conscientes e da independência na satisfação das necessidades básicas. Em suma: é preciso que exista a Enfermagem!

Quando nos sentimos fragilizados ou em risco — condição inerente à finitude do nosso corpo —, que solidão pode ser maior do que a desconfiança naqueles que estão ao nosso lado? O que podemos esperar de outra pessoa, um ser humano como nós<sup>(2)</sup>? É aqui que o cuidar nos desafia, exigindo que saíamos da nossa zona de conforto para entrar em contato com sentimentos e crenças difíceis de reconhecer e acolher em nós mesmos. Exige que usemos palavras e gestos com consciência e responsabilidade, nos tornando “remédio” por meio de nossa presença, clareza de intenção e ações deliberadas.

Desde o início da nossa profissão, todas as Teorias de Enfermagem têm o cuidar como eixo central de nossas decisões e ações. Em todas, encontramos o cuidado qualificando a vida, prevenindo danos futuros e regenerando os passados. O cuidar promove a saúde e o bem-estar, até o último instante, a partir da presença consciente do profissional, do alinhamento entre sua fala e suas ações e do seu exemplo. Cuidar envolve atenção, intenção, interesse, abertura, respeito, confiança, humildade, alegria, bom humor, responsabilidade e compaixão.

O cuidar, essência de nossa profissão, estimula uma cultura de paz e harmonia, apesar de nossas inúmeras diferenças e unicidades<sup>(3)</sup>.

**Autor Correspondente:**

Maria Júlia Paes da Silva  
E-mail: juliaps@usp.br

**Editora:**

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF  
Rua Dr. Celestino, 74 – Centro, CEP: 24020-091 – Niterói, RJ, Brasil  
E-mail da revista: objn.eme@id.uff.br



Copyright © 2024 Online Brazilian Journal of Nursing

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Sabemos que a violência contra os profissionais de saúde, incluindo a Enfermagem, é uma preocupação global. Manifestada por palavras e comportamentos, essa violência gera danos físicos, emocionais e psicológicos a todos os envolvidos<sup>(4)</sup>. Cuidar de nossos pares e de nós mesmos é parte intrínseca do desafio e do aprendizado do profissional de Enfermagem.

Refletir sobre as perspectivas da nossa profissão à luz das ferramentas digitais não nos ensina apenas sobre Inteligência Artificial; ensina-nos sobre nós mesmos: como pensamos, o que valorizamos e como nos relacionamos com humanos, não humanos e com a própria Terra. O filósofo Edgar Morin nos recorda que, ao sacrificar o essencial pelo urgente, acabamos por esquecer a urgência do essencial<sup>(5)</sup>.

Talvez o que “há de novo” no cuidar seja exatamente isto: aliar o velho desafio de demonstrar efetividade e afetividade a novos ambientes, contextos e ferramentas. É recordar quem realmente somos: criaturas com o poder de criar e de ancorar a sapiência em uma estrutura social que vive a fantasia da separatividade.

Um estudo citado por Aronson e Aronson em “O animal social”<sup>(3)</sup> ressalta o poder da intenção. Em um experimento, pintinhos recém-nascidos foram condicionados a seguir um robô programado para se mover de forma aleatória por uma arena. Após o apego, os pintinhos foram colocados em uma gaiola de onde podiam ver o robô, mas não

alcançá-lo. O resultado foi surpreendente: o movimento do robô deixou de ser aleatório e concentrou-se na metade da arena mais próxima aos pintinhos. A hipótese é que a intenção focada dos pintinhos influenciou a máquina. Fica a reflexão: se a intenção de pintinhos pode alterar o percurso de um robô, o que a clara intenção de um profissional de Enfermagem pode fazer por um ser humano enfermo?

Toda ação, pensamento e sentimento são motivados por uma intenção (mais ou menos consciente), e essa intenção é uma causa inseparável de seu efeito. Ao não reduzir o cuidar a uma doença ou diagnóstico, vislumbramos sua grandeza: um ser humano com sentimentos e crenças próprias, onde há espaço para todas as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS). O profissional que verdadeiramente busca, o pesquisador genuíno, permite-se expandir para compreender a beleza e o desafio de auxiliar no reequilíbrio de cada indivíduo. A busca é constante para desvelar o “melhor jeito” de ancorar respeito, compaixão, amorosidade, dignidade. Qualquer ferramenta, instrumento ou metodologia utilizada deve auxiliar na reconstrução ou harmonia das diversas dimensões do *homo sapiens*: das Tecnologias de Informação (TIs) às PICS.

Cuidamos porque também somos humanos: um grupo que se especializa na preservação da vida de sua espécie. Não duvidemos que um pequeno grupo de pessoas conscientes, comprometidas e organizadas possa mudar o mundo: foi a única coisa que já conseguiu fazê-lo até hoje!

## REFERÊNCIAS

1. Coeckelbergh M. Ética na Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; 2023.
2. Silva MJP. Comunicação e counselling. In: Caldeira S, Esperandio MRG, organizadoras. Espiritualidade e saúde: fundamentos e práticas em perspectiva Luso-brasileira. Curitiba: PUCPRESS; 2022. v. 2. p. 163-174.
3. Aronson E, Aronson J. O animal social. São Paulo: Goya; 2023.
4. D’Ettorre G, Pellicani V, Mazzotta M, Vullo A. Preventing and managing workplace violence against healthcare workers in Emergency Departments. *Acta Biomed*. 2018;89(4-S):28-36. <https://doi.org/10.23750/abm.v89i4-s.7113>
5. Morin E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; 2018.